

PRESERVAÇÃO DO MEIO-AMBIENTE

Os documentários sobre a vida animal são extremamente importantes para a formação de uma cultura de preservação do meio ambiente.

Quem vê uma tartaruga arriscando a vida numa praia infestada de crocodilos para botar seus ovos naquele local e garantir um guardião seguro para seus futuros filhos, não teria coragem de matar uma mãe tão amorosa.

Quem assiste a mãe passarinho, que enfrenta corajosamente uma serpente venenosa, simulando asa quebrada para afastar a predadora do ninho, onde seus filhotes implumes aguardam o alimento, não tem coragem de tirar a vida dessa fantástica protetora.

Quem acompanha a luta pela sobrevivência, das frágeis capivaras, que enfrentam tempestades e tempos de seca, sobrevivem aos predadores mais variados para chegar a um campo verde e se alimentar seguramente, por certo não as atacaria a pauladas.

Aquele que percebe a trajetória das baleias, esses fantásticos mamíferos dos mares, que viajam milhares de quilômetros em busca de águas seguras para dar à luz seus filhotes, provavelmente não lhes tiraria a vida para abastecer os mercados com suas gorduras valiosas.

A criança que cresce vendo a dedicação e os cuidados das mães e pais animais, certamente desenvolveria profundo respeito por esses seres maravilhosos.

Se acompanhasse a trajetória de uma pequena semente, suas lutas para encontrar lugar fecundo no solo para poder germinar, crescer, florescer e dar frutos, não cortaria uma árvore apenas para ter um pouco mais de dinheiro no bolso, quando adulta.

Se conhecesse a luta dos ambientalistas para salvar uma foca, uma garça ferida, um golfinho colhido pelas redes dos pescadores, talvez ajudasse a preservar a vida em toda sua dimensão.

Se, ao invés de assistir tantos programas de violência, de notícias sobre a indiferença das autoridades, visse documentários que enaltecem a vida, talvez acreditasse que é possível construir um mundo melhor.

Se os jovens soubessem a real história dos nossos indígenas, do seu respeito pela natureza, da sua simplicidade e inocência, das suas crenças e costumes, por certo não os atacariam a pontapés e pauladas, nem lhes ateariam fogo nas vestes rotas.

Em todos os campos da existência, é preciso conhecer e entender os mecanismos que regem a vida para poder respeitá-los.

É importante criar uma cultura pró-vida e não pró-destruição.

Se nossas crianças crescessem vendo as maravilhas e os prodígios na natureza, aprenderiam a respeitar a vida.

Se conhecessem as dores e as dificuldades que as pessoas enfrentam pela sobrevivência, certamente respeitariam o ser humano, seja ele mendigo ou índio, rico ou pobre, preto, branco ou amarelo.

Crianças que têm, dentro do lar, lições básicas sobre os valores que devem nortear suas condutas, desenvolvem o senso de responsabilidade, respeito e admiração pela realidade que as cerca.

E o que precisa ser feito para que isso aconteça?

Uma coisa apenas: decisão.

Quando todas as pessoas de bem se decidirem por mudar essa situação, ela será mudada.

É só lembrar que tudo o que existe é fruto da ação humana. E quem é capaz de fazer o errado também é capaz de fazer o certo.

Talvez o problema maior seja a indiferença, a acomodação, a omissão. A paralisia dos sentidos.

É hora de agir. Mas agir como pessoas de bem. Que desejam o bem, e fomentam o bem.

Preservar o meio-ambiente é tarefa de todos, já que todos fazemos parte desse meio.

Pensem nisso!

(Texto da Equipe de Redação do Momento Espírita www.momento.com.br)